



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

THIAGO FURTUNATO DOS SANTOS

**REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O
LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GUARABIRA
2019

THIAGO FURTUNATO DOS SANTOS

**REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O
LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: História, Ensino e Currículo

Orientador: Prof. Ma. Naiara Ferraz B. Alves

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Thiago Furtunato dos.
Reflexões e perspectivas sobre o ensino de história e letramento [manuscrito] : relato de experiência / Thiago Furtunato dos Santos. - 2019.
20 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Naiara Ferraz B. Alves , Departamento de História - CH."
1. História. 2. Letramento. 3. Letramento informacional. I.
Título
21. ed. CDD 372.890

THIAGO FURTUNATO DOS SANTOS

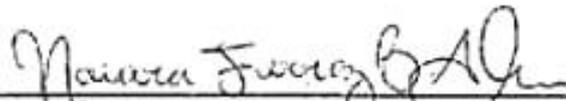
**REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O
LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

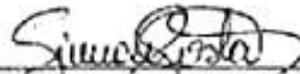
Área de concentração: História, Ensino e Currículo.

Aprovada em: 13/06/2019.

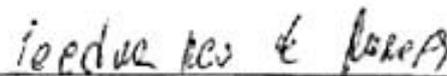
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Naiara Ferraz B. Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Simone da Silva Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra. Joedna Reis de Meneses
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 LETRAMENTO E ENSINO DE HISTÓRIA	8
2.1 A importância de os alunos de história conhecerem a definição de letramento	9
2.2 A relação entre a História e o letramento.....	10
2.3 Importância do Letramento Informacional no ensino de história	13
2.4 Da alfabetização informacional ao Letramento informacional.....	15
3 METODOLOGIA	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19

REFLEXÕES E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O LETRAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REFLECTIONS AND PERSPECTIVES ON THE TEACHING OF HISTORY AND THE LETTER: EXPERIENCE REPORT

Thiago Furtunato dos Santos*

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo refletir sobre a importância do letramento no ensino de história, pois a principal dificuldade do aluno em aprender história se dá pela falta do letramento. Para tanto, esse objetivo se desdobra em outros, quais sejam: discutir sobre a relação entre o letramento e o ensino de história; compreender o conceito de letramento para a interpretação de um texto histórico; refletir acerca do ensino e aprendizagem da educação básica. Desse modo, esta pesquisa se justifica pela necessidade de melhorar o ensino e a aprendizagem de história através das práticas de letramento, destacando a importância do letramento informacional, com o intuito de incentivar e abrir caminhos diversos para aprendizagem no campo da leitura e tecnologia no ensino de história. Para a consecução de tais objetivos, fundamentamo-nos em Bloch (2002), Gasque (2012), Kleiman (2005), Soares (1998), dentre outros.

Palavras-chave: História. Letramento. Letramento informacional.

ABSTRACT

The main objective of this article is to reflect on the importance of literacy in the teaching of history, since the main difficulty of students in learning history is due to the lack of literacy. To this end, this objective is unfolding in others, namely: discussing the relationship between literacy and the teaching of history; Understand the concept of literacy for the interpretation of a historical text; To reflect on the teaching and learning of basic education. Thus, this research is justified by the need to improve the teaching and learning of history through literacy practices, highlighting the importance of informational literacy, in order to encourage and open different paths for Learning in the field of reading and technology in the teaching of history. In order to achieve these objectives, we are based in Bloch (2002), Gasque (2012), Kleiman (2005), Soares (1998), among others.

Keywords: History. Literacy. Informational literacy.

* Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail: thiagofurtunato28@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade que exige cada vez mais da população, em especial no que diz respeito ao mercado de trabalho, em que apenas saber ler e escrever de forma mecânica tem-se mostrado condição insuficiente para determinado indivíduo atender às demandas desta sociedade. Decodificar símbolos já não fornece garantias de que uma pessoa interaja plenamente com os diferentes gêneros de textos que hoje circulam na nossa sociedade.

Em meados dos anos 1980, dá-se, simultaneamente, o surgimento do *letramento* no Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização. No Brasil, inicialmente, o conceito de alfabetização se mescla ao de letramento. Até 1940 era alfabetizado aquele que sabia escrever o próprio nome. Em seguida, em 1950, o que era capaz de ler e escrever bilhetes simples.

Dessa forma, o termo “alfabetização” ainda carrega um conceito popularmente equivocado, o qual pode ser facilmente confundido com o letramento pelos menos atentos, levando-os a crer que todas as pessoas alfabetizadas são letradas. É fácil distinguir alguém que não aprendeu a ler e a escrever de alguém que domina tais práticas, sendo estes não alfabetizados e alfabetizados, respectivamente.

Segundo Kleiman (2005), o termo “letramento” surgiu recentemente, causando estranheza aos teóricos que consideravam o conceito de alfabetização como algo denso e completo por si mesmo, definindo, dessa forma, a ideia de uma pessoa letrada. Embora carreguem conceitos distintos, letramento e alfabetização estão ligados um ao outro, “até mesmo alguns estudiosos confundiam-se nesse aspecto, simplificando como um dos conceitos implícitos na alfabetização” (p. 12), mas estavam errados, é a prática da alfabetização que está inclusa ao letramento, pois ela é fundamental a tal processo, a alfabetização configura-se como uma ferramenta do processo de letramento. Ainda segundo a autora, “Letramento é o estado ou condição cognitiva adquirida pelos indivíduos e que lhes possibilitam exercer práticas de leitura e escrita, de acordo com as necessidades demandadas socialmente” (KLEIMAN, 2005, p. 15).

Kleiman (2005) destaca, ainda, no que se refere ao letramento, o entendimento de que o mesmo se constitui em um conjunto de habilidades e

estratégias que auxiliam no desenvolvimento da leitura, o que envolve a execução da prática de alfabetizar.

Portanto o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou se existia, não nos dávamos conta dele, e se não dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele. Letramento vem do inglês *literacy* que significa estado ou condição daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita (KLEIMAN, 2005, p. 35-36).

Uma vez que se aprende a ler e a escrever, é nesse *continuum* que o alfabetizado passa para o próximo passo, em que ele vai se envolver no mundo da leitura e da escrita, ou seja, nas práticas sociais de letramento. Nosso texto tem por objetivo apresentar relações entre as perspectivas teóricas em torno da ideia de letramento e o ensino/aprendizagem da História. Para isso, apresentamos o tópico de discussões: *Letramento e ensino de história*, em que abrimos espaço para discutir a relação entre a história e o letramento, a importância do conceito para os alunos da graduação de Licenciatura em História, e o Letramento Informacional no ensino de história.

2 LETRAMENTO E ENSINO DE HISTÓRIA

Sentir dificuldade na interpretação de um texto se apresenta como um problema comum entre os alunos iniciantes do curso de Licenciatura em História. Entre os prováveis fatores (que podemos observar a partir de nossa experiência como aluno) está o desconhecimento de parte dos tipos e gêneros textuais que são apresentados aos alunos iniciantes. Para muitos, os textos acadêmicos, fontes primárias, secundárias, além de diferentes recursos didáticos, como resenhas e fichamentos, são completamente desconhecidos, por não terem feito parte de sua vida escolar. Dessa forma, a noção do conceito de letramento, como o próprio percurso do desenvolvimento do letramento acadêmico, é essencial para que, ao final do curso, os alunos possam se reconhecer como profissionais letrados em História e no ensino de História.

2.1 A importância de os alunos de história conhecerem a definição de letramento

O letramento tem um papel tão importante no ensino de história na sala de aula quanto os estágios, o aluno de história não faz ideia sobre o que é o letramento, mas, sem perceber, muitos chegam à universidade com dificuldades referentes ao mal desenvolvimento do processo de letramento desde as fases anteriores, no Ensino Fundamental e Médio, ressaltando a dificuldade em interpretar textos e desenvolver sua escrita, pois é um engano achar que só a alfabetização seria o suficiente.

De fato, é essencial que o estudante de história tenha esse acesso ao letramento (tanto conceitual, quanto em termos metodológicos), para que haja uma ampliação das práticas de escrita e leitura. A nossa experiência, enquanto aluno, pode demonstrar que, para a elaboração de um resumo de poucas páginas ou, ainda, uma dissertação, o aluno tem muito caminho a percorrer. O exercício de escrita e reescrita são as ferramentas que promovem esta evolução na produção textual.

O aluno de história, quando chega à faculdade, carrega dificuldades na interpretação, isso afeta diretamente o desenvolvimento da leitura e da escrita, ainda traz consigo essa dificuldade justamente por não ter tido acesso às práticas do letramento, por meio das quais ele poderia compreender as funções da escrita, e muito menos conhece a definição de letramento. Nesse caso, o componente curricular “Fundamentos Teóricos Metodológicos do letramento” deveria ser ofertado nos primeiros períodos do curso para, digamos, aliviar grande parte dessa ansiedade diante das dificuldades.

Pois, a partir do conceito de Letramento, o aluno recém-chegado à faculdade teria uma resposta satisfatória à questão: Do que adianta ser bom na leitura e ser péssimo na escrita? Isso por termos constatado que parte dos alunos ingressantes não tem domínio da norma culta da língua portuguesa. Dessa forma, ter uma disciplina de letramento nos períodos iniciais ajudaria e muito, como também seria importante para se trabalhar a escrita, proporcionando um grande salto nessas competências linguísticas até chegar aos estágios supervisionados.

Destacamos que o letramento tem início nas séries iniciais da escola, esta deve incentivar a prática de leitura a partir de diferentes gêneros textuais e suportes

mediáticos, que, por sua vez, estejam vinculados à realidade social do alunado, estimulando e desenvolvendo as habilidades linguísticas dos alunos relacionadas à leitura e à escrita. Ainda sobre seu contexto de surgimento, Kleiman (2005) já mencionava que os pesquisadores procuravam métodos para o letramento, mas eram apenas métodos de ensino, letramento não é método. O letramento é importante, mas, atualmente, são as faculdades que mais fazem seu papel na prática do letramento, pois a escola normal não faz o papel que se espera de um agente do letramento. Vale salientar que estamos falando de um tipo de letramento previsto para ser desenvolvido nessas agências, não desconhecendo a existência de outros letramentos não acadêmicos, mas também importantes para a vida social.

Ao conhecer e dominar o conceito de letramento, além do desenvolvimento de técnicas relacionadas à aquisição da leitura e da escrita, o aluno de Licenciatura em História poderá transformar suas futuras aulas como professores de História e abrir muitas portas e caminhos para seus futuros alunos que desejam ingressar numa faculdade ou mesmo seguir o mundo do trabalho. A diversificação dos gêneros textuais seria uma opção positiva de estímulo para os alunos trabalharem, além de conteúdos específicos referentes ao componente de História, resenhas, charges, poemas, cordéis etc.

Agora, os alunos de história, já letrados, precisam sentir esse choque de realidade, assim como aconteceu a partir da minha experiência enquanto aluno do componente “Fundamentos teóricos Metodológicos do Letramento”, no semestre 2018.1. Um dos problemas mais comuns entre alunos dos ensinos Fundamental e Médio é que eles possuem muita dificuldade em aprender história, devido ao fato de não terem completado o letramento linguístico. Sem o incentivo e o auxílio para a ampliação da capacidade de interpretação textual, o desinteresse dos alunos pela História deve permanecer e os professores de história continuarão se questionando sobre a sua metodologia de ensino, fato recorrente durante a minha experiência na disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado.

2.2 A relação entre a História e o letramento

É pertinente deduzir que a compreensão de textos de história, como das demais disciplinas do conhecimento, é um componente importante na construção dessa autonomia do cidadão/leitor (SILVA, 2011, p. 116)

Essencialmente, saber ler e escrever, juntamente com a competência de apresentar, de forma didática, os conteúdos selecionados para os alunos do Ensino Fundamental e Médio, encontra-se entre os objetivos propostos pela formação em História. Contudo, há algo mais, algo de sensível, algo de saber ler o mundo (não necessariamente o material, mas o construído, o sentido e o transitório em que estamos imersos). Há muito, o historiador descreve o que não se vê: o passado. Esta, essencialmente, é a sensibilidade (a análise do intangível) que buscamos em nossos graduandos.

Os alunos entram na Graduação com um questionamento, para quê serve a História? O curso suscita neles muitas questões (que, em alguns casos, devem permanecer sem respostas). Marc Bloch (2001), em seu clássico *Apologia da História ou o ofício do Historiador*, demonstra aos seus leitores (de forma entusiástica) as possibilidades de análise e transformações pertinentes à História. Os professores da graduação, por sua vez, também devem explorar as habilidades de um professor/historiador, que os alunos devem desenvolver ao longo do curso para serem letrados em História.

O que seria um professor e um aluno letrado em História? Alguém que compreenda o que está escrito e saiba correlacionar a diversos fatos, em diferentes temporalidades, seja na forma escrita ou na oral, o significado do que leu, expondo as correlações entre o passado, o presente, e o lugar social de quem escreveu. Quais são as intenções ao se produzir determinadas opiniões, ao se realizar determinadas pesquisas. Antes de formar enciclopédias falantes, que reproduziriam dados, datas e nomes, o professor de história tem como objetivo formar leitores críticos, que possuam a habilidade de escrever sobre os mais variados conteúdos. Assim, a perspectiva de um aluno letrado deve ser o objetivo geral das propostas de ensino de história. Ressaltamos, ainda, que o texto escrito, mesmo em seus diferentes formatos, ou gêneros textuais, não é a única fonte de pesquisa, e, portanto, de leitura de mundo para os alunos de história. Dessa forma, além de fontes escritas, o estudante deve compreender e analisar as fontes orais, tabelas, gráficos, imagens (em diferentes formatos), filmes e objetos diferenciados. Ser letrado, sob a perspectiva da história, é compreender o mundo ao seu redor, exigindo, portanto, que este leitor tenha habilidades múltiplas.

O professor de História, que conhece as perspectivas teóricas sobre letramento, assim como suas propostas de exercícios para o desenvolvimento desta

habilidade, caminha em suas aulas de forma mais concisa diante do objetivo de formar alunos leitores de mundo, que, ao escreverem e reescreverem seus textos, a partir de diferentes fontes e leituras, desenvolve a habilidade necessária para a compreensão do processo histórico e suas correlações com a historiografia.

A prática do letramento em história é essencial para o aluno compreender e interpretar a narrativa histórica, para agir com autonomia, sendo um sujeito crítico e reflexivo. Para a prática do letramento em história, entre outros recursos didáticos, se destaca o trabalho com vários gêneros textuais.

Pois não é uma capacidade adquirida apenas no livro didático, ou não se limita apenas a um gênero textual. Saber lidar com diferentes tipos de fontes, através da análise documental, é competência específica do historiador, que se desenvolve através dos conhecimentos adquiridos no curso de história.

Para o aluno desenvolver essa capacidade no ensino básico, o letramento dá um apoio muito importante para o aluno, que é trabalhar a interpretação do texto, uma vez que é um problema bastante comum a dificuldade de interpretação, para que ele possa não somente dominar a leitura, mas também produzir um texto. Então, não se aperfeiçoam as análises documentais de vários gêneros textuais sem antes aperfeiçoar a habilidade na leitura, por isso, letramento e história estão entrelaçadas. Segundo Silva (2011), “se espera que os estudantes construam e aperfeiçoem habilidades de leitura desses diversos tipos de fontes, o desenvolvimento da compreensão leitora no ensino de História deve estar associado ao desenvolvimento do letramento na disciplina” (p. 120).

Os diversos tipos de registros históricos que estão presentes nos documentos, objetos, costumes, culturas, vão servir como objetos de estudo para se investigar e desvendar o passado, através de questionamentos. Tudo é passível de favorecer o conhecimento histórico e é essencial no ensino e na aprendizagem da História. Algo que vai além de aprender o fato histórico, o conhecimento histórico deve atuar como parte integrante da vida do sujeito.

É preciso a intervenção do professor em orientar e ensinar estratégias para lidar com diferentes textos, até então inacessíveis, ao mesmo tempo em que essas atividades de leitura são praticadas na sala de aula.

O processo de aprendizagem é informal em grande maioria na educação básica, [...] pela ideia de que a aprendizagem é algo que

está associada às formas convencionais de ensino e não baseada nas trocas e interações sociais (OTTANI *et al.*, 2017, p. 3).

Denominamos como formas convencionais de ensino, escrever o conteúdo no quadro e explicar o conteúdo, sem a interação do alunado, ler o livro didático, sem promover questionamentos ou debates, de forma que o conhecimento é transmitido mecanicamente pelas experiências do professor para o aluno. O conteúdo se torna abstrato, para sanar as dúvidas, pois os alunos “aprendem” por memorização. Contudo, memorizar o conteúdo não garante o aprendizado e nem uma boa dissertação. O alunado não aprende a pesquisar, coletar informações e fazer referência às fontes utilizadas:

Muitas vezes é apresentado aos aprendizes de maneira abstrata, sem conexão com o cotidiano, cabe aos aprendizes memorizar as informações, quase sempre sem compreendê-las e saber a função delas na ‘vida real’ (GASQUE, 2012, p. 33).

Desta forma, a discussão sobre letramento tem reflexos tanto no aluno de graduação, que absorve suas conceituações e funcionalidade, como na orientação, para que estes futuros profissionais ingressantes do mercado de trabalho se coloquem como formadores e responsáveis pelo letramento dos seus futuros alunos. Destacando, além das habilidades de leitura, escrita e produção textual, a prática do letramento informacional¹, cujo conceito correlaciona-se às formas de buscar informações (verificação de fontes e capacidade de referenciar as autorias), às diversas formas de transferência de conhecimento, através dos gêneros textuais e do armazenamento de banco de dados.

2.3 Importância do Letramento Informacional no ensino de história

A busca e uso da informação são ações integrantes da aprendizagem, visto que o pensamento se constrói na interação das novas informações com o conhecimento prévio e experiências humanas. (GASQUE, 2012, p. 69).

O mundo moderno está rodeado de informações, a informação circula com mais facilidade, as pessoas estão mais conectadas entre si, é a chamada era da globalização. Nesse mundo moderno, segundo Gasque (2012),

¹ “O letramento informacional constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação” (GASQUE, 2012, p. 39).

O ensino tradicional, em que os aprendizes decoram os conteúdos sem compreendê-los e no qual o professor é detentor do saber e responsável por transmitir os conhecimentos entra em crise. (GASQUE, 2012, p. 25).

O aluno prefere aprender pela internet, pela eficiência e rapidez da informação, do que com o método de ensino tradicional, porque o aluno já é “nato” à tecnologia, mesmo assim, essas pessoas também estão à mercê de aprender com as *Fake News*², que estão por todos os lados nas redes sociais, em razão da internet ser usada, por grande parte dos alunos, na maior parte do tempo, para diversão, poucos exploram as fontes das informações coletadas.

Como parte do processo de letramento em história, o professor deve orientar seus alunos, esses internautas, a não cair nas armadilhas de informações falsas e saber procurar a informação. A escola se inova em adotar as tecnologias digitais na sala de aula, mas para utilizar essas tecnologias não basta apenas passar um filme para os alunos assistirem, seus usos e possibilidades vão muito além.

Torna-se impossível aprender todas as informações produzidas, por isso as pessoas precisam desenvolver a capacidade de aprender a aprender, isto é, de buscar e usar a informação eficaz e eficientemente (GASQUE, 2012, p. 50).

Segundo Gasque (2012), a escrita impactou o mundo, tornando-nos uma sociedade da leitura, a informação também, pois nos tornou uma “sociedade da informação”, o que não significa que todos nem todos são bem informados. A escola, ao adotar as novas tecnologias, precisa trabalhar o domínio da leitura, que é o Letramento na sala de aula, e o uso das informações, que vai se dar através do ensino das competências³ e habilidades. Nesse caso, competência é sinônimo de letramento informacional, os alunos têm pouco interesse nas fontes tradicionais, e isso os distancia da capacidade de compreensão leitora de história. Dessa forma, atividades que tenham o foco no letramento informacional devem atrair indiretamente o aluno para conteúdos diversos, de forma correta, ou seja, com boas fontes e referências.

² *Fake news* “notícias falsas”, foi um termo amplamente usado por Donald Trump quando estava em campanha para a presidência, em geral, para se referir a notícias negativas sobre ele, mas parece que o mundo inteiro passou a usar o termo. Em 2017, as menções a *fake news* aumentaram 365%. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-41843695>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

³ Na definição de Gasque (2012), a “competência refere-se àquilo que se deseja construir ao longo de um processo, no caso, o de letramento informacional” (p. 36).

2.4 Da alfabetização informacional ao Letramento informacional

Segundo Cristine (2012), “a alfabetização informacional como primeira etapa do referido processo, envolve o conhecimento básico dos suportes de informação, por exemplo, noção da organização de dicionários e enciclopédias” (p. 32).

Uma nova forma de linguagem surge para o aprendiz, logo, trabalhar com um gênero textual será inviável se não trabalhar com as novas informações em vários gêneros textuais, as novas informações que adentram a sala e que vão mudar a cara de se produzir conhecimento, pois o aluno tem que sair preparado para lidar com um mundo cheio de informações, o que pressupõe se envolver no letramento, e que requer conhecimento dos suportes de informação.

A autora sugere que o letramento informacional comece desde a educação infantil para desenvolver tais competências, ensinando os suportes da informação, como noção da organização de dicionários e enciclopédias, (compreensão de conceitos relacionados às práticas de busca e uso da informação, tais como números de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, banco de dados) e o domínio das funções básicas do computador (uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros).

Nesse *continuum*, depois de conhecer os suportes de informação, através da primeira etapa, vem a segunda, o letramento informacional, que é o desenvolvimento dessas competências no uso e na busca da informação através de conteúdos que a autora sugere serem trabalhados através de projetos de pesquisa orientados. Com definição do tema, informação de locais / sites de busca confiáveis e, em especial, as formas de citação e referências, para que, desde as fases iniciais, os alunos tenham noção de como se informar.

Gasque (2012) parte do princípio de que os projetos de trabalho são processos investigativos voltados para a resolução de problemas, se o objetivo é problematizar um tema, então não se usa questões factuais em que as respostas vão estar prontas na internet na forma de verbetes de dicionários. Os temas devem ter um problema para se resolvido, o que requer o desenvolvimento das competências no uso e busca da informação, então, buscar e usar a informação é um processo que passa por fases para atingir um objetivo, como resolver o problema, o que vai resultar em melhorias no desempenho da busca e do uso da

informação, transformando-se em conhecimento. Para o desenvolvimento de projetos, a autora define 4 etapas:

1. Fase definição do problema;
2. Fase estratégias de busca e uso da informação;
3. Fase localização e acesso;
4. Fase organização, uso da informação e conclusão (GASQUE, 2012, p. 90).

A busca de informações requer conhecer e avaliar diversas fontes de informações e suas características, ter domínio das tecnologias necessárias para buscar informação, ter critérios claros para avaliar as informações, dentre outras habilidades.

O professor deve considerar os conhecimentos prévios e estudos anteriores dos aprendizes sobre o assunto para auxiliá-los a fazer as conexões com as novas informações, identificando as melhores estratégias para atingir os objetivos de aprendizagem. A experiência é a vivência consciente do indivíduo, sendo esta essencial para a aprendizagem, por atuar como pontos de apoio para aquisição de novos conhecimentos.

Autores contemporâneos consideram que o conhecimento é obtido das experiências do sujeito e da interação dele com o mundo. O significado surge das atividades de intercâmbio mútuo de uma mente existente em um corpo que vive em um ambiente. Considerar a experiência dos indivíduos no processo de desenvolvimento do letramento informacional, também compreendido como processo de busca e de uso da informação, permite que a aprendizagem seja mais significativa.

Nos assuntos de história, definimos um problema ao escolher um tema do assunto, qualquer tema é relevante, um tema através da problemática que seja debatido como uma crítica social é o que mais chama atenção. Deixemos que os alunos procurem nas diversas fontes de informação disponíveis e que eles tenham em mãos essas fontes e organizem a informação necessária que tenha relação com o tema, e que a teoria acompanhe essa discursão, pois ela é fundamental “na mediação da relação entre seres humanos e a natureza objetiva da realidade social” (GASQUE, 2012, p. 90) e, no final, defender como argumento, em forma de resumo, relatório ou artigo.

A capacidade de identificar autores especialistas nos assuntos, fontes de informações adequadas e pontos de vistas diversificados são fatores que influenciam a qualidade do conhecimento (GASQUE, 2012, p. 89).

Essa procura da informação para se resolver um problema é o que estimula a capacidade de identificar e separar a informação, é o que promove a compreensão leitora dos alunos, em especial, no que tange às temáticas abordadas pela história. Na medida em que os alunos são os colaboradores, e não apenas os professores, pra indicar as informações, tem que se ensinar as competências de problematizar, e separar a informação é a melhor forma de lidar com os diversos tipos de fontes, relacionando-as. Tudo isso é um processo que envolve a prática do letramento essencial para o ensino de história.

Para Gasque (2012), as competências informacionais se completam ao atingirem cinco fatores:

1. saber buscar bem a informação;
2. manter o trabalho organizado;
3. ter facilidades de articular informações e construir o arcabouço conceitual;
4. ter capacidade de leitura rápida;
5. ter boa formação na área de pesquisa (GASQUE, 2012, p. 140).

O domínio desses fatores nos leva a refletir sobre o Letramento em História, ou seja, sobre duas possibilidades de letramento: do aluno dos anos escolares letrado em História, que seria exatamente o alcance das competências acima listadas, e dos alunos/professores que se formam nas graduações de Licenciatura em História, o que agregaria às competências habilidades didáticas. O aluno de História deve desenvolver a habilidade leitora dos variados gêneros: “Músicas, gravuras, mapas, gráficos, pinturas, esculturas, filmes, fotografias, lembranças, utensílios, ferramentas, festas etc” (BRASIL, 1998, p. 84), que são fontes de pesquisa histórica e são potencialmente recursos pedagógicos fundamentais para o ensino de História. Se para os historiadores essa variedade de gêneros aparece como fontes históricas, para o estudante são fontes privilegiadas do aprendizado da própria história. Contudo, o professor deve ter cuidado de não querer formar “pequenos historiadores”, mas pessoas habilitadas para a leitura da História, com desenvolvimento da capacidade de análise crítica.

3 METODOLOGIA

Participamos, como aluno do curso de Licenciatura em História do CH/UEPB, do componente curricular “Fundamentos Teóricos Metodológicos do Letramento”, ministrado pela professora Ma. Naiara Ferraz, no semestre 2018.1. As aulas foram intercaladas entre textos teóricos referentes ao conteúdo específico e a produção de um exercício avaliativo (um texto dissertativo sobre a relação entre a História e o Letramento), foi a partir das discussões levantadas nas aulas e a produção textual que nos propusemos a escrever sobre a temática. Desta forma, nosso artigo utilizou a perspectiva de um relato de experiência, com discussões teóricas e análises baseadas na atividade desenvolvida ao longo do semestre.

O relato de experiência é um texto que descreve uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (por exemplo, um curso novo ministrado sobre determinado assunto, um projeto profissional etc.). Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória.

Enquanto alguns defendem que, nesse tipo de texto, exista maior liberdade para descrever impressões e tecer considerações com uma linguagem mais pessoal, outros mantêm que, sendo um trabalho científico, ele deve manter a impessoalidade e seriedade (isto é, o não envolvimento emocional) que a academia requer. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica complementa a atividade do relato de experiência, e foi desta forma que delineamos o nosso artigo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos grandes desafios a serem superados, observamos que a busca e uso da informação constam como competências e habilidades cruciais dentro de um longo processo, para se aprender o conteúdo de história e que fazem parte da prática do letramento. Trabalhar o letramento informacional, selecionando e organizando a informação adequada, através dos conhecimentos básicos dos

suportes de informação, já resolve uma boa parte do problema para se atingir o objetivo, o conhecimento, sendo o letramento informacional a melhor saída.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. *E-book*.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 108 p.

GASQUE, Kelley. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. FCI/UnB, 2012. *E-book*.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo e GAYA Anelise Reis. **Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta a ler e a escrever?** São Paulo: Cefiel, 2005. *E-book*.

OTTANI, Breno. *et al.* **Aprendizagem informal e suas implicações práticas em um grupo de tutores de educação a distância**, Santa Catarina, v. 15, n. 01, p. 02-10, jul. 2017. *E-book*.

SILVA, Marco. Letramento no Ensino de História. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v. 12, n. 17, p. 111-130, 2º sem. 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. *E-book*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, que desde a infância me apoiaram, incentivaram na minha educação e não desistiram de mim nessa luta.

Agradeço aos meus professores e mestres, todos eles são os degraus da minha conquista, foram importantes pela minha caminhada, eu sentirei muita saudade.

Agradeço a minha professora e orientadora Naiara, pelos livros indicados para a realização desse artigo, que foram de grande contribuição. Sou grato pela grande bagagem de conhecimentos que esse curso ofereceu e mudou a visão que eu tinha sobre o mundo.

Agradeço aos meus amigos e colegas da universidade, que sempre estiveram ao meu lado, pessoas incríveis.